

Citibank crê em acordo com o Brasil

Helival Rios

O presidente (ou chairman) do Citibank, John Reed, disse ontem, à saída do gabinete do presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto, acreditar que o Brasil fechará um acordo referente à sua dívida externa com os bancos estrangeiros privados, no mais tardar até o final deste ano. Reed disse a Collor que lá fora há uma onda de boas perspectivas sobre o futuro do plano de estabilização econômica do governo brasileiro e sobre o futuro do Brasil, já sendo indentificados movimentos de retomada das intenções de investimentos diretos para o País.

Reed, que retornou ontem mesmo a Nova Iorque, chegou ao Palá-

cio do Planalto acompanhado do presidente do Comitê de Assessoramento dos Bancos estrangeiros privados, William Rhodes, além de vários outros dirigentes do Citibank.

Advertência cordial

Numa conversa descontraída e cordial que manteve com a Imprensa, à saída do Palácio do Planalto, John Reed, falando espanhol "meio misturado a português", mas com bastante clareza e fluência, disse que gostou muito da conversa que manteve ontem com o presidente Collor e com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello. Ele tratou com ambos da questão dos atrasos de pagamentos de juros do Brasil e advertiu que o problema poderá agravar-se com o

passar do tempo, pois o montante dos juros vai crescendo muito.

Ressaltou, entretanto, que este não é um problema que não se pode superar. "Acho que podemos chegar logo a um acordo e superar este problema", frisou.

John Reed referiu-se, em seguida, à determinação da ICERC (Inter Agency Country Exposure Review Committee), órgão ligado ao Federal Reserve, o Banco Central norte-americano, no sentido de que os Bancos elevassem em 20% suas reservas para cobrir os débitos brasileiros em atraso e não pagos, como algo previsível. Essa iniciativa equivale a considerar oficialmente o Brasil como um país inadimplente e um mau pagador. No curto prazo, as consequências disso, se

gundo John Reed, são muito negativas. Mas, a médio prazo, ele acredita que tudo ficará solucionado, quando o Brasil fechar o seu acordo com os bancos privados internacionais.

Bush vem aí

John Reed disse que deverá retornar ao Brasil no próximo dia 31, quando pretende entrar em maiores detalhes a respeito das perspectivas do plano brasileiro de estabilização econômica, que ele considerou um plano muito corajoso.

O presidente do City Corps, o maior credor privado do Brasil, disse que tratou ainda com o presidente Collor da vinda do presidente Bush, dos Estados Unidos, ao Brasil, em setembro próximo,